

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XVI



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1977

deve ter contribuído directamente a Autora, cujo nome está justamente a firmar-se como excelente investigadora das *rei cretariae romanae*. O tema é original e bem justificado: normalmente, os especialistas interessam-se pelos moldes de vasos para deles extrair a decoração que suportam e que lhes permite, tal como os vasos, definir estilos; não atendem, porém, à sua forma nem à diversidade dos seus fabricos, nem às suas relações com os vasos neles moldados, perdendo assim informações de ordem tecnológica muito apreciáveis. Além disso, a qualidade das decorações é muito melhor que a dos vasos correspondentes e os moldes oferecem um campo de investigação epigráfica que ninguém até agora valorizou.

O material estudado compreende cerca de 290 peças, moldes e fragmentos de moldes para o fabrico de pequenos vasos troncocónicos ou ovoides fabricados entre Trajano e Marco Aurélio, na Gália Central. Numa introdução bem desenvolvida estuda a autora as marcas e grafitos, apresentando, a propósito, uma síntese dos vasos publicados e expõe os problemas levantados pela análise das decorações e dos próprios moldes. Segue-se o estudo analítico, verdadeiramente exaustivo, de cada molde acompanhado da representação gráfica dos punções que exhibe.

Apesar dos seus méritos, a obra não tem interesse para os arqueólogos portugueses, dado que esta produção não foi exportada para o nosso território e o seu estudo não tem implicações com outros fabricos conhecidos entre nós.

ADÍLIA ALARCÃO

MARCEL LUTZ, *La Sigillée de Boucheporn (Moselle)*, XXXII Supplément à «Gallia», Paris, 1977; 200 p. ilustr. + 23 est.

Datam de 1958 os primeiros testemunhos da existência de oficinas produtoras de sigillata em Boucheporn, a 30 Kms. de Metz. Escavadas a partir de 1963 sob a direcção de J.-J. Hatt, foram sendo dadas a conhecer ao público por diversas comunicações, algumas das quais assinadas pelo autor da monografia agora publicada. O cuidado posto na sua preparação, aliado à experiência que M. Lutz possuía das restantes produções da Gália de Leste e das oficinas arvernas, permitiram realizar uma excelente obra cuja importância não se confina em Boucheporn, antes se estende a toda a produção gálica.

Com os seus vinte e nove fornos já descobertos e uma extensa e variada produção, este centro tem de ser considerado um dos mais importantes da Gália oriental; além disso, deve ser encarado como pioneiro: as formas dos vasos e as decorações situam o início desta actividade no reinado de Cláudio, talvez mesmo ainda sob Tibério e denunciam uma influência directa e quase exclusiva dos produtos da Gália do sul, aliás confirmada por alguns fragmentos importados e pela presença de onze oleiros oriundos das oficinas rutenas. A influência arverna não demorou, contudo, a fazer-se sentir, derrotando por completo a primeira, logo que o novo centro se lançou a produzir vasos decorados, ou seja, no reinado de Nero. Desde essa data até fins do séc. II, a sigillata

decorada ocupou o primeiro lugar, podendo distinguir-se uma vintena de mestres, embora não deva esquecer-se que só treze são oleiros que efectivamente trabalharam em Boucheporn; os restantes correspondem a vasos importados como modelos.

O estudo da difusão conhecida — um dos capítulos mais interessantes do livro — prova que a maior parte desses oleiros não conhecem a exportação. Este facto — aliado à existência numerosa de fornos de tipos diversos — é interpretado por M. Lutz e J.-J. Hatt como indício de que Boucheporn tenha sido oficina-escola, espécie de centro piloto onde se teriam especializado nas técnicas da sigillata, recentemente trazidas por oleiros do sul e do centro, aqueles artífices locais que em Chémery viriam, a partir de c. 90, a desenvolver uma grande indústria.

Outra conclusão importante — para ser retida por arqueólogos e especialistas — é a de que as datações propostas por Oswald para CANAVS, GAPITVS, DONATVS, MEDDICVS, SENTER e TARTVS têm de ser revistas, o mesmo acontecendo com certas filiações.

Embora haja ainda pontos obscuros no conhecimento actual do período de instalação das oficinas de Boucheporn, ele pode considerar-se bem definido tanto do ponto de vista cronológico como das influências. O mesmo não sucede para o período seguinte a que o Autor chama de exploração e no qual aparecem SATVRNINVS e SATTO como os grandes impulsionadores da empresa à qual deram um estilo novo. Uma das questões importantes que se põem e que não podem — ao menos para já — receber resposta, é a de saber-se se a actividade do meridional SATVRNINVS se liga sem interrupção à dos oleiros anteriores ou se ele retoma em mãos uma empresa que poderá ter cessado nos anos 70 apesar de se encontrar bem lançada no reinado de Nero. Pelo contrário, é possível delinear com segurança e relativa precisão a actividade dos dois oleiros em Boucheporn e o papel que tiveram na criação e desenvolvimento das oficinas de Chémery, Blickweiler e Mittelbronn cujos produtos são, ou têm sido, por vezes difíceis de distinguir entre si.

Analisando cuidadosamente os numerosos trabalhos dedicados ao assunto desde 1905, incluindo os próprios e tendo em conta o estudo comparativo da produção de Saturninus e Sato com a dos oleiros anónimos contemporâneos de Boucheporn e Chémery e a estratigrafia do primeiro centro, M. Lutz pode estabelecer um novo quadro cronológico em que se afirmam datações anteriormente propostas e se lançam novos dados que mais facilmente e melhor deixam compreender a evolução e as interligações das oficinas de leste e do centro.

A ilustração abundante e cuidada dos perfis e das decorações, incluindo um *corpus* de 255 punções, ajuda a fazer desta obra um livro de referência indispensável.

Um só reparo, para benefício do leitor mais apressado: certas afirmações categóricas — cujo conteúdo é importante — recebem por vezes nova redacção que as limita ou altera; a título de exemplo compare-se o que se diz sobre os fabricantes de vasos decorados nas p. 47 e 176.

ADÍLIA ALÂRCÃO